



Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Departamento de Educação a Distância
Campus Oiapoque



MARIA BERNADETE DE DE SOUSA MENEZES

A RECEPÇÃO FILÓSOFICA PARA A CONSTITUIÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS EM ESCOLA DO OIAPOQUE EM GÊNEROS LITERÁRIOS.

OIAPOQUE

2015

MARIA BERNADETE DE DE SOUSA MENEZES

A RECEPÇÃO FILÓSOFICA PARA A CONSTITUIÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS EM ESCOLA DO OIAPOQUE EM GÊNEROS LITERÁRIOS.

Monografia apresentada Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) como requisito parcial para a obtenção do título de Pós - graduação em Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

ORIENTADOR (a): Prof^o. Dr. José Carlos Cariacás Romão Santos.

OIAPOQUE

2016

MARIA BERNADETE DE DE SOUSA MENEZES

A RECEPÇÃO FILÓSOFICA PARA A CONSTITUIÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS EM ESCOLA DO OIAPOQUE EM GÊNEROS LITERÁRIOS.

Monografia apresentada a Universidade Federal do Amapá - UNIFAP como requisito parcial para a obtenção do título de Pós graduado em Filosofia, sobre A Recepção Filosófica para a Constituição de leitores: um estudo de caso com alunos em escola do Oiapoque em gêneros literários..

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. José Carlos Cariacás Romão Santos.
(Orientador)

Profª: Rauliette Diana Lima e Silva (Universidade Federal do Amapá)

Prof: Antônio Almeida Rodrigues da Silva (Universidade Federal do Amapá)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, minha fonte inesgotável, que me deu todas as forças necessárias para que pudesse concretizá-lo.

À minha mãe, pela condução primeira e por nunca ter medido esforço algum pra que eu pudesse superar alguns muros.

A minha família, em especial a minha filha Nádia, que sempre está ao meu lado nos momentos difíceis e a todos os filósofos que buscam incessantemente a justiça e a paz social.

1 RESUMO.....	06
2. INTRODUÇÃO.....	08
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
4. MÉTODO.....	13
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	15
6. CONCLUSÃO.....	22
7. REFERÊNCIAS.....	23

A Recepção Filosófica para a constituição de Leitores: Um estudo de caso com alunos em escola do Oiapoque em gêneros literários.

Maria Bernadete de S Menezes

bernamen@bol.com.br

RESUMO: A habilidade de leitura é essencial e dá suporte para o estudo de outras áreas do conhecimento. A partir da necessidade de metodologias e prática da leitura do texto artístico junto a educando do ensino médio na Escola Estadual Joaquim Nabuco, este artigo objetiva conscientizar o educando da importância da leitura literária para sua formação humanística e atender à promoção da emancipação e ampliação de seu universo social e cultural. Sua elaboração segue as orientações da pesquisa quantitativa, cuja concepção teórica se refere ao ensino da literatura voltada para o entorno sócio-político-cultural do leitor. Assim a Literatura, no sentido de texto e na qualidade de arte, não tem compromisso com a vontade das pessoas, mas mostra o que, de fato, acontece na vida, ainda que isso desagrade. Eis o motivo pelo qual o indivíduo que não lê ou que lê de modo raso, ficando na superficialidade da leitura, está sujeito à manipulação social, cultural, política e ideológica. E que no meio social, os alunos pesquisados, dizem que a Filosofia pode facilitar a entrada dos concluintes do Ensino Médio ao cenário da vida. O resultado deste instrumento diagnóstico surpreendeu do ponto de vista do contexto pesquisado, pois a maioria dos alunos respondeu que a Filosofia e a Literatura são aliadas, possibilita conciliar ou realizar seus sonhos acadêmicos, após a conclusão do Ensino Médio, acreditando que o foco deles, principalmente é o Exame Nacional do Ensino Médio, tanto a Filosofia como Literatura surge como objetos de aprendizagem, inclusive como meio de compreender o meio como vive.

Palavras-chave: Recepção. Filosofia. Literatura. Leitura. Leitor.

SUMMARY: Reading skills are essential and supports the study of other areas of knowledge. From the need for methodologies and practice reading the artistic text from the student's high school in the State School Joaquim Nabuco, this article aims to educate the student the importance of literary reading for his humanistic training and meet the promotion of emancipation and expansion of its social and cultural universe. Its development follows the guidelines of quantitative research whose theoretical conception refers to the teaching of literature dedicated to the socio-political and cultural environment of the reader. Thus the literature, to text and quality of art has no commitment to the will of the people, but shows what actually happens in life, even if it displeases. This is the reason why the individual who does not read or reads shallow way, getting the superficiality of reading, is subject to handling social, cultural, political and ideological. And in the social environment, the students surveyed, say that philosophy can facilitate the entry of graduates of high school to the stage of life. The result of this diagnostic tool surprised the point of view of the studied context because most students answered that philosophy and literature are combined, enables reconcile or achieve their academic dreams, after completion of high school, believing that their focus, mainly is the National Secondary Education Examination, both Philosophy and Literature arises as learning objects, including as a means to understand the environment he lives.

Keywords: Reception. Philosophy. Literature. Reading. Reader.

INTRODUÇÃO

A leitura e, principalmente quando o objetivo é a leitura literária, além de prática escolarizada deve ser estendida vida afora uma vez que ela leva o indivíduo à aquisição de cultura e, conseqüentemente, também o educa, cumpre papel fundamental na construção do saber filosófico.

Segundo Freire (1992, p. 11), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Ler é compreender e raciocinar as ideias que o texto nos traz, seja ele qual for.

É fundamental investir no material humano, pois o aluno só aprende a ler, se tiver motivação, incentivo que lhe sirva como forma de entender o meio em que vive. O texto apresenta conceitos e opiniões relativos à leitura como Freire (1993, p.29), que pontua a leitura como uma “operação inteligente, difícil, exigente e gratificante”. Assim o ser humano poderá refletir e compartilhar suas reflexões e a partir daí escolher que concepção seguir, compreender a viabilidade do uso de textos filosóficos em salas de aula no Ensino Médio, com a preocupação de tornar o ensino da filosofia e a leitura de gêneros literários significativos para os alunos tanto para escola quanto para a vida.

A leitura é passo fundamental na construção do saber filosófico, pois aprender a ler é aprender a compreender o mundo que nos rodeia, não mera compreensão de símbolos, mas sim a compreensão da relação que vincula a linguagem e a realidade. A proficiência na leitura é, de fato, o alicerce para a construção do saber e um instrumento necessário que possibilita ao indivíduo interagir com certas garantias na multiplicidade de situações nas sociedades letradas.

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a recepção dos alunos na recepção de estudos filosóficos na leitura de clássicos, no ensino Médio, no intuito de desmistificar a individualidade entre Filosofia e leitura literária com estratégias no sentido de torná-la produtiva e prazerosa para jovens da era digital. A pesquisa foi realizada com alunos da Escola Estadual Joaquim Nabuco Ensino Médio de Oiapoque-AP, turma 3º E -2015.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é uma prática social proveniente de atitudes, hábitos, que deveriam ser iniciados no meio familiar ou em outros meios em que a escrita circunda. Para o Ministério da Educação (2008, p.39), a “leitura se insere num contexto social e envolvem disposições atitudinais, capacidades à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido”. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, afirmou Paulo Freire na obra intitulada “A Importância do Ato de Ler” (1988). Com essa afirmação, Freire revela que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, ou de sua escrita, de nada implicaria na leitura da realidade.

“O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade.” (FREIRE, p. 48).

Esse processo de leitura que ora estamos organizando denominada a recepção dada ao ensino da filosofia, busca a percepção crítica, a interpretação do lido pelo indivíduo. Tal abordagem nos mostra que, o que antes era tratado e realizado de forma autoritária, agora é concebido como “ato de conhecimento”. O ensino da filosofia revela que a educação está na intimidade das consciências dos envolvidos e é movida pelo desejo da busca do conhecimento. E, já que a educação pode modelar as almas, também pode alavancar as mudanças sociais.

Segundo Cagliari (2004), "a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. Ele diz que é muito mais importante saber ler do que saber escrever. Diz também que a leitura é uma herança maior do que qualquer diploma, e que a mesma não pode ficar restrita à literatura e ao noticiário". E ainda acredita, "que tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para manter-se desenvolver-se, e que a mesma é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização de reflexão. Por isso, a

escola que não lê muito está fadada ao insucesso, e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos alunos". (CAGLIARI, 2004, p.150).

Observa-se, pois, que o desempenho desses estudantes tem sido baixo, apontando para os sérios problemas no domínio das capacidades de ler e escrever, resultando em uma menor compreensão da realidade e, conseqüentemente, uma menor capacidade de resolução de problemas e de perspectiva de vida. Esta exposição de informações de extrema relevância, apresentadas até aqui de maneira um tanto quanto ensaística, não teria valor algum se não confrontada a uma realidade revelada em documentos que tenham a pretensão de compreender a condição leitora no momento atual brasileiro.

Dessa forma, para fundamentar algumas hipóteses preliminares, adota-se um recorte da realidade brasileira e delimita o problema de pesquisa. Para a formação de leitor crítico acredita-se que a filosofia possua um papel essencial, já que trabalha o raciocínio lógico e o espírito indagador do estudante, fazendo com que este pergunte "o porquê" dos fatos serem como são dessa ou daquela forma, posicionamento típico de um leitor crítico que ao se deparar com o texto preocupa-se em decodificar, mas principalmente interpretar as possíveis intenções.

E a concepção de sujeito que a escola queira formar seja um conhecedor da humanidade, sabendo *por que* e *por quem* o faz como preconizava Freire:

"Não posso estar seguro do que faço se não sei como fundamentar cientificamente a minha ação se não tenho pelo menos algumas ideias em torno do que faço, de por que faço, para que faço. Se pouco ou nada sei sobre ou a favor de que e de quem, de contra que e contra quem faço o que estou fazendo ou farei. Se não me move em nada, se o que faço fere a dignidade das pessoas com quem trabalho, se as exponho a situações vexatórias que posso e devo evitar, minha insensibilidade ética, meu cinismo me contra-indicam a encarnar a tarefa do educador. Tarefa que exige uma forma criticamente disciplinada de atuar com que a educadora desafia seus educandos" (FREIRE, 1991, p. 61).

Sabemos que, do hábito de leitura dependem de outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se, explorá-lo, decifrar os sentimentos e

emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. O Ministério da Educação (MEC, 2007) apresenta algumas capacidades essenciais à compreensão dos textos lidos que desenvolve atitudes e disposições favoráveis à leitura, leituras estas fundamentais inerentes à pessoa humana, que viabiliza determinar suas escolhas, servindo de contraponto para outras. Bem como a filosofia já alertara que acontecia na modernidade, nos tempos atuais ainda há resquícios e comportamentos sociais que demonstram um empenho, intencional ou não, bastante marcado em restringir cada vez mais da esfera pública o homem político, o sujeito que fala e age.

Esse projeto consiste em verificar qual a receptividade que os alunos recebem o ensino da filosofia e como ela poderá assumir papéis de locutor/interlocutor durante o processo, mas não só locutor/interlocutor, efetivamente para o incentivo da leitura, o resultado que se almeja é de uma leitura crítica e transformadora e com uma abordagem política, para ter um cidadão com um senso crítico apurado e participante do processo político e cultural do meio em que vive. Focar a figura do aluno que utiliza outros mecanismos de aprendizagem, sobretudo muita leitura e diálogo (pessoal ou virtual).

Pouco importa se quem lê é criança, jovem ou adulto. Menos ainda se o que está sendo lido é poesia ou romance. O que realmente interessa é a cumplicidade entre o leitor e a obra, alicerçada no prazer que só a leitura é capaz de proporcionar. Ler é, antes de tudo, um processo de interação entre o leitor e o texto. A saída prática do docente, “é deixar o educando ler livremente, por indicação de colegas, pela curiosidade, pelo título, etc.”(Geraldi, 2005, p.98). A base filosófica, ampla e bem-estruturada lhe permite conformar sua própria ideologia, entender seu papel social, bem como compreender as contribuições que a literatura aponta na conformação de uma visão de mundo.

O importante não é necessariamente quanto sabe de literatura, mas sim quanto sua formação descansa numa base filosófica, teórico-conceitual, psicológica, para fundamentar a prática literária. Trata-se de sustentar uma formação que mostre a pertinência da educação literária, fazendo explícito o valor da literatura, sua relação com outras ciências do conhecimento, e compreendendo que dele depende materializar as atividades de recepção e interpretação das obras. .

Por esta razão será fundamental a formação filosófica do professor, na perspectiva de uma educação humanista para que o aluno possa ter uma visão crítica do mundo. Esse perfil deve estar sustentado numa base filosófica, ampla e bem-estruturada que lhe permita conformar sua própria ideologia, entender seu papel social, bem como compreender as contribuições que os gêneros literários aportam na conformação de uma visão de mundo que o cerca. O importante não é necessariamente quanto sabe de literatura, mas sim quanto sua formação descansa numa base filosófica, teórico-conceitual, psicológica, para fundamentar a prática pedagógica, de sustentar uma formação que mostre a pertinência da educação literária, fazendo explícito o valor da literatura, sua relação com outras ciências do conhecimento, e compreendendo que dele depende materializar as atividades de recepção e interpretação das obras. Portanto, há que se modificar essa visão secular e partir para uma mudança de posturas profissionais.

“As teorias da recepção, que, após as manifestações da linguagem verbal terem adotado a escrita enquanto seu principal veículo de transmissão mescla-se a teorias da leitura, alternam-se entre essas posições, privilegiando, de uma parte, o exame das relações entre a obra e seu destinatário, encarado individual ou coletivamente, e, de outra, o estudo dos objetos impressos, que circulam ou não como literatura e que passam com transformações históricas, ideológicas e comportamentais, desde a invenção dos meios mecânicos de reprodução tipográfica.” (ARISTÓTELES, 1981)

É necessário dizer que o refletir filosófico às vezes se confunde com o estudo da História da Filosofia, centrando – se mais na história que na reflexão filosófica pertinente com os problemas da realidade sócio-educativa. Considero que perante aos novos desafios que o século XXI coloca à educação e ao papel demandado ao docente, sua formação acadêmica deve iniciar-se a partir de uma concepção teórico-filosófica e, portanto, de uma concepção ideológica para conceber a educação como ação eminentemente reflexiva, ética, crítica e libertária. Neste sentido, o ensino da Literatura não poderia se separar de disciplinas como a história, a psicologia, a sociologia, a filosofia, por exemplo, pela contribuição que estas proporcionam na reflexão crítica.

MÉTODO

A análise qualitativa de dados é um fenômeno recentemente retomado, que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiano dos sujeitos, estando baseada nos mesmos pressupostos da chamada pesquisa qualitativa. Segundo André (1983) ela visa apreender o caráter multidimensional. Assim, este relato leva, a partir da descrição e exemplificação dos procedimentos, dar elementos para uma discussão metodológica sobre como estruturar sistemas para analisar qualitativamente dados levantados através de um questionário elaborado para obter dados que subsidie a pesquisa em questão. Diante de seu ponto de vista você está sendo convidado a participar de uma pesquisa, onde será muito importante, para que a disciplina Filosofia e Literatura sejam vistas como aliada nas leituras que terá de fazer ao longo de sua vida.

Participaram do estudo QUINZE alunos do Ensino Médio, turma 3 E , da Escola Estadual Joaquim Nabuco, situada em Oiapoque (AP), tendo como referencia a Filosofia e a Literatura na leitura dos clássicos. A Filosofia se constitui quando os seres humanos começam a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam as crenças cotidianas. A relação no diálogo possibilita o crescimento e o enriquecimento por meio da participação de diferentes conhecimentos, levando sempre em consideração o saber do outro. Porque se queremos melhorar o mundo temos que transformá-lo, não unicamente adaptar-nos a ele.

“Em minha visão “SER” no mundo significa transformar e re-transformar o mundo, e não adaptar-se a ele. Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança” (FREIRE, 2001, p. 37).

Dado ser a primeira vez que se realiza uma pesquisa dessa natureza na referida escola tendo como base o questionário, optou-se por questões abertas, em que não são formuladas rigidamente as respostas possíveis. Se por um lado esta metodologia pode contribuir para alguns desvios resultantes da necessária interpretação da resposta, por outra forma agrupa e daí tira conclusões para o todo,

que se indicariam opções de resposta rígidas e poderia revelar-se inadequado face à realidade e experiência de atuação no processo ensino aprendizagem. O formulário do questionário teve na base saber a recepção do ensino da filosofia na leitura dos clássicos literários. Para além da confiança que este fato traduz, este foi ainda avaliado positivamente por parte de alguns dos operadores previamente contatados. O diagnóstico resultante pretende ser o primeiro passo para traçar, concertadamente, ações que faça o paralelo entre ambas as disciplinas (Filosofia e Literatura). Tentativas de buscar a conjugação de elementos teóricos e aplicá-los ao ensino de literatura, pois compartilhamos a ideia do rompimento das fronteiras disciplinares e da criação de redes de relações. Entendemos que esse é um caminho possível para o enfrentamento da apatia que se instaurou na sala de aula, nos momentos em que o aluno deveria se envolver com a leitura literária. Na ferramenta questionário usou-se as seguintes perguntas:

1) Você uma vez que sabe o que é filosofia e literatura, observa alguma relação ambas às áreas? Explique.

2) Quando você escreve textos literários costuma usar conhecimentos filosóficos para fundamentar suas respostas? Comente.

3) Qual é o espaço que a filosofia ocupa nas leituras de clássicos da literatura em sua vida?

4) Nesta Escola Joaquim Nabuco, podemos afirmar que a Filosofia e a Literatura são estudadas separadamente sem nenhuma associação? Comente.

5) A leitura nos remete a ter uma visão de mundo. O ensino da Filosofia no Ensino Médio é importante como sabedoria e prática no uso contínuo da vida? Por quê?

ANÁLISE E DADOS

Notou-se no espaço educacional da turma 3º E, que havia entre alunos, entrevistados pessoas idosas com certa experiência de vida. Diante desses fatores, de acordo com depoimentos Paulo Freire ressalta a importância da dignidade ligada à existência humana, acreditamos que esse pode ser o ponto de partida para nossa reflexão sobre o significado filosófico que está ligado a ética e ao sonho coletivo.

“A existência humana é que permite, portanto, denúncia e anúncio, indignação e amor, conflito e consenso, diálogo ou sua negação com a verticalidade de poder. Grandeza ética se antagonizando com as mazelas antiéticas. É exatamente a partir dessas contradições que nascem os sonhos coletivamente sonhados, que temos as possibilidades de superação das condições de vida a que estamos submetidos como simples objetos para tornar-nos todos e todos os seres mais” (FREIRE, 2001, p.14).

O trabalho ora analisado, com objetivo do professor de Filosofia seja colocar os alunos em contato com os clássicos da Filosofia, com seus grandes temas, apoiados na História da Filosofia pode parecer uma ideia fora de lugar, desprovida de sentido nesses tempos de globalização, de novas tecnologias, de eficiência e competitividade. Ainda há que supor que a importância da tradição filosófica deva ser acompanhada da valorização e de outro tratamento para as artes, a literatura e as ciências, que parecem ter sucumbido à imediatidade do real na escola básica. Contemporaneamente, a lição é enfatizada por GALLO & KOHAN (2000, p.194) ao afirmarem que:

“A experiência de pensamento filosófica traz em si a marca da necessária remissão à História da Filosofia. Não se pensa filosoficamente sem o recurso a uma história de mais de dois mil e quinhentos anos. Se a criação conceitual deve ser feita sobre o vivido, ela não pode deixar de lado as reflexões já produzidas sobre ele. Mas a remissão à História da Filosofia não pode significar um retorno ao mesmo: essa remissão deve ser essencialmente crítica e criativa, e é aqui que a Filosofia se faz multiplicidade.”

Na primeira questão do questionário quando perguntado, “uma vez que sabe o que é filosofia e literatura, observa alguma relação entre ambas.” Como despertar o interesse pela leitura, desenvolver o pensamento crítico e a apreciação estética nos estudantes, estes e outros questionamentos surgem ao discutir o ensino da filosofia e de literatura, orientação humanista pela qual o homem será capaz de ser levado à reflexão sobre qual seria sua concreta situação no mundo, conduzindo-o à liberdade de si mesmo e de seus dominadores, chegar-se-ia a esse resultado por meio do diálogo e da participação de cada indivíduo em seu processo histórico de humanização e do ser como sujeito de direitos. A resposta de alguns dos entrevistados, exalta a importância da interdisciplinaridade entre ensino da filosofia e o ensino da Literatura. Esse perfil deve estar sustentado numa base filosófica, ampla e bem-estruturada que lhe permita conformar sua própria ideologia, entender seu papel social, bem como compreender as contribuições que a literatura aporta na conformação de uma visão de mundo.

“Sim. A Filosofia e a Literatura nos leva a ter um pensamento aberto e assim poderemos decidirmos que caminhos queremos seguir tem como base o pensamento humano. Ela nos ajuda a ser coerente com nossas decisões” (ENTREVISTADO 5, 2016).

“A Filosofia e Literatura nos permite a ter uma visão de mundo, ambas usam a imaginação, o raciocínio e a reflexão. Faz com que busquemos conhecimento, pois ambas estuda os aspectos sociais e históricos. Essa busca é essencial para chegarmos em algum lugar” (ENTREVISTADO 2, 2016).

“Sim. Tanto a Filosofia como a literatura serve da razão para pensar sobre a vida e a partir desse pensamento escolher um caminho ou algum tipo de vocação. Por ser ela que nos faz pensar, estabelece um elo entre várias expressões do saber e do agir” (ENTREVISTADO 12, 2016).

Camargo (2012), afirma que Filosofia e literatura têm diferenças e semelhanças. Ambas usam a linguagem para comunicar algo a alguém. Na Filosofia, o principal objetivo é expressar conceitos, ideias. Na literatura, existe a narrativa, isto é, o ato de contar uma história. No entanto, a diferença entre uma obra literária e uma filosófica é mais sutil do que pode parecer à primeira vista. Os diálogos de Platão,

por exemplo, poderiam muito bem ser enquadrados nas duas categorias – literatura e filosofia.

Outra maneira de entender a História é de submetê-la aos caprichos da vontade individual. O indivíduo ,de quem o ser social depende, é o sujeito da História. Sua consciência é a fazedora arbitrária da História. Por isso, quanto melhor a educação trabalhar os indivíduos, quanto melhor fizer seu coração um coração sadio, amoroso, tanto mais o indivíduo, cheio de boniteza, fará o mundo feio virar bonito (FREIRE 2001, p. 19).

Verificou-se de acordo com o (questionário com foco no aluno) que o Entrevistado 2 apresentou respostas que de certa forma apresentaram divergências no que se perguntou: “ Quando você escreve textos literários costuma usar conhecimentos filosóficos para fundamentar suas respostas? Comente.”

Em relação o ato de escrever e a prática de leitura, dessa pergunta, extraíram-se, os seguintes resultados: os alunos disseram associar filosofia e literatura para fundamentar seus textos, mas, outros veem pouca associação entre as disciplinas. Levando em consideração esses números e as observações feitas neste contexto escolar, durante a pesquisa, infere-se que a educadora de Língua Portuguesa e Filosofia, da turma 3E, deveriam escolher como objeto de ensino os gêneros textuais, uma vez que a maioria dos seus alunos, afirmaram que pretendiam ingressar nesses dois meios sociais ao mesmo tempo. E os alunos conseguem ter uma boa compreensão dos temas abordada, mas são capazes de estabelecer associações, apreciações e valorizações pessoais das obras literárias, se está atingindo autonomia na aprendizagem, adquirindo independência cognitiva. Concomitantemente, o interesse pela leitura é acrescido da mesma maneira que aumenta o interesse pela crítica e a ciência literária. Nisto estaria a base didática para a educação literária. Antonio Candido, parte do princípio de que conviver com a literatura é um direito humano, e ter acesso a ela é um direito fundamental, como defendeu ao afirmar que “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (1995, p. 249). Mais à frente, Candido ainda argumenta: Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar

forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza (1995, p. 256).

“Sim. Não só nos textos, mas no cotidiano a filosofia é a mãe de todas as matérias, é a chave para o conhecimento aprimorado Ela nos ajuda a ser coerente com nossas decisões”. (ENTREVISTADO 1, 2016).

“Sim. Permite-nos a imaginação e a busca de resposta nos leva, o raciocínio e a reflexão”. (ENTREVISTADO 4,2016).

“Sim. Quando leio ou escrevo busco compreender o meio em que vivo, buscando entender o porquê das coisas agir”. (ENTREVISTADO 7, 2016).

A terceira questão foi a seguinte: “Qual é o espaço que a filosofia ocupa nas leituras de clássicos da literatura em sua vida”?

Não se pode deixar de notar afinidades de pensamento entre os dois autores, cada um no seu campo de abstração, mas com juízos semelhantes no que concerne à importância que a literatura tem no processo de lapidação intelectual e cultural do espírito humano. A filosofia como atividade de busca reflexiva de respostas, que parte do particular e que reflete por aquilo que é universal além de, concordando com Porta (2007) ser também a capacidade de mostrar as continuidades e identidades entre filósofos, só se tornará possível a partir do contato primeiro com a filosofia, que se dá quase sempre através do texto, através da leitura, o indivíduo a buscar suas próprias respostas.

ENTREVISTADO 6 (2016): *“Traz uma grande satisfação, muitas experiências para minha vida pessoal e profissional no desenvolvimento da aprendizagem.”*

ENTREVISTADO 9 (2016): *“Sim, ocupa quando compreendo as situações cotidianas e busco o entendimento do certo e do errado, do sonho e da realidade”.*

ENTREVISTADO 10 (2016): *“Ela ocupa grande espaço, pois nos faz olhar diferente a vida e nunca aceitar as verdades prontas”.*

Quando solicitados a comentar se “na Escola Joaquim Nabuco, a Filosofia e a Literatura era estudada separadamente sem nenhuma associação”. Eles afirmaram que havia uma relação entre elas, pois ambas exerciam o poder de refletir por si só

de confirmar ou rejeitar as ideias e os conceitos com que se deparam. Conceitos esses representados pelo Entrevistado 6.

ENTREVISTADO 6 (2016): *“Associar filosofia e Literatura é uma atitude de refletir sobre suas próprias decisões e por em prática a razão”.*

O ensino de Filosofia do Ensino Médio fazem uso de textos Literários em sala de aula, como formas de auxiliar aos alunos na superação de suas dificuldades na leitura de textos de qualquer tipologia textual, que torne possível, real e significativo o ato de “ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros” para os alunos deste nível escolar. (Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio, 2000, p.64).

Carvalho (2013) esclarece em seu trabalho que na filosofia e na literatura, não obstante todas as diferenças que lhes podemos apontar, surpreendemos o esforço comum de aceder àquilo a que comumente se chama verdade ou sentido, ou, pelo menos, de tocar parcelas da verdade e perscrutar sentidos possíveis. Ambas surgem, assim, como domínios privilegiados na tarefa de tocar e configurar um fundo essencial que parece escapar a uma captação imediata, ainda que genericamente se considere que a primeira o faz através do pensamento e do discurso conceptual/crítico e a segunda através da imaginação e do discurso metafórico/poético.

Embasada nos resultados obtidos no (Questionário com foco no aluno) a quinta e última pergunta investiga dos entrevistados, se a leitura nos remete a ter uma visão de mundo. E perguntou-se: “O ensino da Filosofia no Ensino Médio é importante como sabedoria e prática no uso contínuo da vida? Por quê?” Constatou-se que os alunos não dominavam ou desconheciam o hábito de ler, demonstrou durante a realização desta atividade, que eles sentem-se motivados, quando os objetos de ensino-aprendizagem vão de encontro aos seus anseios ou necessidades, para que no futuro, eles tenham condições reais de serem aprovados nestes processos e possam exercer de forma plena sua cidadania no mundo do trabalho na sociedade brasileira ou não. Nessa turma, observou-se que alguns alunos fazem associação da leitura que fazem com a filosofia, com suas vidas, pois acredita-se que uma contribui com a outra, para que os objetivos educacionais

sejam alcançados. O ensino deve ser baseado em habilidades cognitivas e ou atitudes filosóficas que propicia aos alunos um conjunto de habilidades de pensamento.

A Filosofia não se estabelece como um pensar as questões cosmológicas e antropológicas de modo definitivo, porém, caracteriza-se como uma busca, um processo sempre dinâmico de definição das "verdades" de cada época histórica. E hoje se pode conceituar a Filosofia dizendo que é a ciência, o conhecimento que visa, pela razão, a buscar o fundamento e o sentido da realidade humana. O próprio ser humano é o objeto da Filosofia (ZANGHELINI, 2001).

Gallo (2002), afirma que ensinar filosofia é um exercício de apelo a diversidade, ao perspectivismo; é um exercício de acesso a questões fundamentais para a existência humana; é um exercício de abertura ao risco, de busca de criatividade, de um pensamento sempre fresco; é um exercício da pergunta e da desconfiança da resposta fácil. Quem não estiver disposto a tais exercícios, dificilmente encontrará prazer e êxito nesta aventura que é ensinar filosofia, aprender filosofia.

“Com aula de filosofia e Literatura associadas nos conduz a uma visão crítica de mundo e nos esclarece muitas dúvidas” (ENTREVISTADO 10, 2016).

“É muito importante por ser temática nos permite fazer nossas escolhas.” (ENTREVISTADO 1, 2016).

“Possui bastante significado, pois filosofia está presente em nosso cotidiano, ela nos remete a busca do conhecimento pela qual as coisas acontecem em nossas vidas” (ENTREVISTADO 15, 2016).

“Bem, Filosofia enriquece a Literatura, além de ser importante na vida de qualquer pessoa, porque ensina valores” (ENTREVISTADA 7, 2016).

Com base nos resultados deste estudo, pode-se afirmar que os estudantes participantes desta pesquisa são leitores assíduos, especialmente dos gêneros que constituem as suas atividades como estudantes, como é o caso dos textos argumentativos, entre eles, podendo-se conceber a universidade como uma importante agência de letramento capaz de contribuir para o desenvolvimento contínuo do aluno-leitor. Os entrevistados que participaram desta investigação demonstraram um bom nível de compreensão de leitura quando em interação com

os gêneros textuais utilizados, apontando para a importância de contemplar os vários sentidos possíveis de um texto sem perder de vista as condições de produção de leitura, ou seja, os interlocutores envolvidos (leitor-autor), o gênero textual utilizado, a história de leitura e a experiência discursiva do estudante, e o contexto sócio histórico. Também foi possível verificar, entre os estudantes entrevistados, rica trajetória de leitura de textos escritos iniciada em casa ou na escola, bem como um contato relevante com outras formas de linguagens, indicando a relação entre as práticas de letramento em contextos diversos e a interlocução que se estabelece entre leitor-texto-autor e a construção de sentidos pautada na tensão entre paráfrase e polissemia.

CONCLUSÃO

Constatou-se neste artigo uma preocupação com a atualização e modernização do Ensino Médio e que, de acordo com esses princípios, alguns projetos têm sido criados para tentar atender às necessidades desse público em específico. Ao mensurar e analisar as respostas dadas pelos alunos, no questionário com foco no aluno, ficou evidente que a escola pesquisada não estava de fato atendendo às necessidades ou objetivos dos seus alunos. A maioria desses afirmou que, faziam leitura nesses gêneros textuais. Diante disso, visando contribuir para a educação dos alunos desta comunidade escolar, sugere-se aos professores que haja um diálogo entre Filosofia e Literatura, como instrumento diagnóstico, para que no futuro possam talvez, fazer as escolhas dos objetos de ensino ou de suas práticas de acordo com a realidade ou contexto educacional a qual esteja inserido. Notou-se que os alunos demonstraram domínio do gênero textual e que, por causa desse e de outros fatores, sentiam-se altamente motivados. No entanto, mesmo diante desses resultados positivos, concluiu-se que a Recepção Filosófica para a constituição de leitores: Um estudo de caso com alunos em Escola do Oiapoque em gêneros literários, na visão dos alunos do ensino médio na Escola Estadual Joaquim Nabuco, em relação aos alunos da turma 3 E, certifica-se que alguns adotam uma postura mais realista ao traçarem seus planos para o futuro, mas a maioria desses sonha com um futuro de sucesso seja no meio acadêmico ou no mercado de trabalho ou nos dois espaços, simultaneamente. Nessa turma, observou-se que alguns alunos fazem associação da leitura que fazem com a Filosofia, pois acreditam que uma contribui com a outra, para que os objetivos educacionais sejam alcançados. Nesse cenário, recomenda-se, o ensino a partir dos gêneros textuais de forma contextualizada com a Filosofia ou de acordo com as necessidades e realidade dos alunos porque, embora tais gêneros não possam garantir a inserção e manutenção dos cidadãos no mercado de trabalho ou no meio acadêmico, eles podem contribuir, de acordo com os resultados dessa pesquisa, para a aprendizagem e motivação dos alunos no Ensino Médio. O prazer da leitura é, precisamente, a consequência resultante da satisfação de compreender e interpretar o lido. Compreender é um processo de associações psíquicas em que intervêm fatores muito diversos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, (45): 66-71.

ARISTÓTELES. Poética. Em: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1981

CANDIDO, A. **Direito à literatura. In: Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

CAGLIARI, L. C.. **Alfabetização e lingüística**. 10. Ed. São Paulo Spicione, 2004. P. 145 – 186;

CAMARGO, N. J. **Filosofia e Literatura. Harmonia dos contrários**. Disponível em: <http://harmoniadoscontrarios.blogspot.com.br/2012/03/filosofia-e-literatura.html>. Acessado em;. 17 de abril de 2016;

CARVALHO, M. H. C. **FILOSOFIA E LITERATURA: O SENTIDO E A MEDIDA DE UMA RELAÇÃO POSSÍVEL EM MAURICE BLANCHOT E PAUL RICOEUR**. Universidade de Lisboa. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9404/1/ulfl144066_tm.pdf. Acessado em: 18 de abril de 2016;

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 1988;

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. – 51. ed. – São Paulo: Cortez, 2011;

GALLO, S. ; KOHAN, W. **Crítica de alguns lugares comuns ao se pensar a Filosofia no ensino médio**. IN: KOHAN, Walter O. (org.) **Filosofia no Ensino Médio**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000., Vol. VI.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola.** 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 2005;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio. Brasília, DF, 2008
PORTA, Mario. **A Filosofia a partir de seus problemas.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) / Ministério da Educação; Ministério da Cultura. – Brasília: MEC, MinC, 2007.

Secretária de Educação Básica. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/formcont_unesc.pdf. Acessado em: 28 de outubro de 2015;

ZANGLELINI, L. **Por que Filosofia no contexto atua? Mundo Jovem – Um Jornal de ideias.** Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 315, p. 9, abril 2001.